



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CAMPUS PALMAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**FRANCIELLY RODRIGUES NETO**

**ALEITAMENTO MATERNO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma  
revisão integrativa da literatura**

**PALMAS, TO**  
**2019**

**FRANCIELLY RODRIGUES NETO**

**ALEITAMENTO MATERNO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma  
revisão integrativa da literatura**

Monografia de Conclusão de Curso  
apresentada ao Curso de Graduação em  
Enfermagem da Universidade Federal  
do Tocantins, como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>.Giovanna Felipe Cavalcante

**PALMAS, TO**

**2019**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

N469a Neto, Francielly Rodrigues Neto.

Aleitamento materno e educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. / Francielly Rodrigues Neto Neto. – Palmas, TO, 2019.

26 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Enfermagem, 2019.

Orientadora : Giovanna Felipe Cavalcante Cavalcante

1. Aleitamento materno. 2. Educação em saúde. 3. Enfermagem. 4. O impacto da educação em saúde na prática do aleitamento materno. I. Título

**CDD 610.73**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**FRANCIELLY RODRIGUES NETO**

**ALEITAMENTO MATERNO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma revisão  
integrativa da literatura**

Monografia de Conclusão de Curso  
apresentada ao Curso de Graduação em  
Enfermagem da Universidade Federal  
do Tocantins, como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem

Aprovado em: 11 / 12 / 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Christine Ranier Gusman  
Professora do Curso de Enfermagem – UFT  
Examinadora

---

Es. Jactainy Das Graças Gonçalves  
FESP/ULBRA

Examinadora

PALMAS, TO

2019

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, o qual é meu fiel amigo e protetor, meu socorro presente na angustia. Tua palavra me trouxe calma e alegria ao meu coração nos dias mais difíceis.

Ao meus pais Diolinda Rodrigues Neto e Francisco Rodrigues Neto, por terem sido meu apoio meu alicerce durante todo esse tempo, amo vocês.

Ao meu esposo Tales Coelho, obrigada por toda sua paciência, companheirismo e cuidado comigo, amo você meu amor.

Aos meus amigos que conquistei durante esses anos de UFT, Edivan Cavalcante, Gabriela Maciel, Gabrielle Ferreira, Iury Gabriela Terreço, Yasmin Alves da Paixão, vocês são presentes de Deus na minha vida

À minha orientadora M<sup>a</sup> Giovanna Felipe Cavalcante, pela paciência e dedicação.

E a todos os mestres por todo conhecimento passado, muitos deixaram lições de vida que fizeram e farão grandes diferenças na minha vida.

## RESUMO

O presente estudo objetivou analisar o impacto da educação em saúde no contexto do aleitamento materno em publicações científicas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a qual buscou publicações de artigos científicos na bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A pesquisa foi conduzida pela questão norteadora: Quais os impactos da educação em saúde na pratica do aleitamento materno? Os resultados trazem 9 artigos os quais atenderam os critérios de inclusão, trazendo as evidentes contribuições da educação em saúde para o processo do aleitamento materno. Observou-se notória contribuição para a redução dos mitos existentes e da insegurança das mulheres em amamentar. O compartilhamento de experiências, discussões e reflexões que as atividades educativas trazem, possibilitaram um pensar crítico com escolhas conscientes para o processo da amamentação. Outro impacto evidenciado foi a questão da prática educativa desenvolvida pela rede de apoio da mulher que a partir de saberes de outras mulheres possibilitam o incentivo ao aleitamento materno.

**Palavras Chaves:** Aleitamento materno, Educação em saúde, Enfermagem.

## **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the impact of health education in the context of breastfeeding in scientific publications. This is an integrative literature review that searched for publications of scientific articles in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Nursing Database (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The research was conducted by the guiding question: What are the impacts of health education on breastfeeding practice? The results bring 9 articles that met the inclusion criteria, bringing the evident contributions of health education to the process of breastfeeding. There was a notable contribution to reducing the existing myths and insecurity of women in breastfeeding. The sharing of experiences, discussions and reflections that educational activities bring, enabled critical thinking with conscious choices for the breastfeeding process. Other impacts evidenced was the issue of educational practice developed by the women's support network that, based on the knowledge of other women, enables the encouragement of breastfeeding.

**Keywords:** Breastfeeding, Education in Health; Nursing.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
2.1 Objetivo geral: .....	10
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
3.1 A Importância da educação em saúde para o sucesso da amamentação .....	11
3.2 Políticas publicas de incentivo e proteção ao aleitamento materno. ....	13
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
4.1 Tipo de Estudo.....	15
4.2 Questão Norteadora .....	15
4.3 Busca da Literatura.....	15
4.4 Coleta dos dados.....	16
4.5 Análise dos dados .....	16
4.6 Apresentação dos resultados.....	16
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
5.1 Os impactos da educação em saúde na pratica do aleitamento materno .....	19
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>23</b>
<b>8. APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é um processo híbrido que envolve natureza e aspectos culturais, é uma interação entre mãe e filho, com a função de nutrir a criança e a proteger contra infecções, diarreias, doenças respiratórias e alergias, pois ele contém todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança (BRASIL, 2015). A OMS recomenda AM por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses, ou seja somente a oferta do leite materno, sem ingestão de alimentos sólidos e líquidos como água, chás e sucos (BRASIL, 2015).

De acordo com o Caderno de Atenção Básica nº 23 do Ministério da Saúde diversos estudos e evidências científicas comprovam a eficácia da amamentação na saúde da criança e apesar de todas essas comprovações a prevalência do AM está abaixo do recomendado (BRASIL, 2015). Muitas mães interrompem o AM por diversos fatores, dentre esses está a falta de conhecimento, falta de apoio tanto da família quanto dos profissionais de saúde, as intercorrências mamárias, como a demora na “descida do leite”, bebês com pega incorreta, mamilos planos ou invertidos, ingurgitamento mamário, mastite e o abscesso mamário (BRASIL, 2015).

Diante disso, o profissional de saúde tem o dever de promover, apoiar e proteger a prática do aleitamento materno, incentivando nutrizes e a família para que não ocorra o desmame precoce. O enfermeiro é o principal agente nessa promoção e necessita ser capaz de identificar e promover atividades educativas que venham ajudar as nutrizes a conduzir e permanecer em AM, se assim ela o desejar (AMORIM; ANDRADE, 2009).

A realização de ações educativas sobre o AM deve ocorrer em todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal, proporcionando a essa mulher toda assistência necessária para que ela possa viver a amamentação positivamente, tendo menos intercorrências nessa fase. O enfermeiro exerce um papel fundamental por ser o profissional que está mais próximo às mulheres/nutrizes, sendo de grande importância nas ações de educação em saúde (PEREIRA et al., 2019).

O enfermeiro é o profissional presente desde o pré-natal para aconselhar a mulher e assim formar um vínculo de confiança. O aconselhamento implica em auxiliar a mãe a tomar decisões, saber ouvir, dar apoio e sugestões, e principalmente desenvolver a confiança (RODRIGUES; GOMES, 2014). Esse suporte deve se estender à família, uma

vez que é necessário uma rede de apoio para aumentar a confiança da mulher em si mesma (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

Nessa perspectiva a educação em saúde é um instrumento fundamental para o desenvolvimento dessas ações, pois contribuirá no empoderamento dessas mulheres para melhor adaptação no contexto da amamentação com possibilidade de desenvolver na mulher a capacidade de conduzir as diversas intercorrências que podem levar ao desmame precoce. A educação em saúde é um processo de formação que visa o desenvolvimento crítico do cidadão, estimulando a busca de soluções coletivas para os problemas (BRASIL, 2007). É uma ferramenta que promove uma ação de saúde mais integral e mais adequada à vida da população (VASCONCELLOS, 2013).

Diante do exposto, pretende-se conhecer, através da literatura científica, o impacto da educação em saúde no contexto do AM, bem como as estratégias utilizadas e as lacunas nesses processos. Entende-se que estratégias educativas são fundamentais para a melhoria da assistência e dos desfechos maternos e perinatais, com benefícios que tendem a se estender para a mulher e a primeira infância do bebê (até a vida adulta), além de ter alto potencial para remodelar as realidades.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo geral:**

Analisar o impacto da educação em saúde no contexto do aleitamento materno em publicações científicas.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 A Importância da educação em saúde para o sucesso da amamentação**

A educação em saúde é uma ferramenta que influencia de forma positiva na saúde do ser humano, auxiliando no seu desenvolvimento pessoal e social. Sua prática possibilita o pensamento crítico e reflexivo, agrega saberes e desperta a autonomia na tomada de decisões (RODRIGUES; SANTOS, 2010). Nessa perspectiva a educação em saúde é trabalhada no ciclo gravídico- puerperal, no intuito de contribuir na construção de uma vivência ativa e plena desse processo (QUADRO; REIS; COLOMÉ, 2016).

A realização de ações educativas são necessárias durante todo ciclo gravídico-puerperal para auxiliar a mulher nas mudanças que ocorrem nessa fase, e sempre está reforçando essas orientações durante as consultas de pré-natal para que ela possa viver todo esse processo de forma positiva. Os profissionais de saúde devem assumir a postura de educadores que compartilham saberes, buscando despertar na mulher sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério (RIOS; VIEIRA, 2004).

Sendo o AM uma dos atos mais importantes do ciclo gravídico-puerperal, é necessário a realização de ações educativas que ressaltem sua importância, benefícios e as diversas dificuldades do AM, de maneira que as mães possam se ver como alicerce no crescimento e desenvolvimento do filho, pois essas ações podem influenciar na adesão a amamentação (FRANÇA et al, 2016).

O enfermeiro é o profissional mais próximo a essas mulheres, deve ter conhecimento para promover e incentivar a amamentação, pois a falta de conhecimento pode gerar transmissão de informações incorretas, causando frustração na prática do AM (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2015). Para isso o enfermeiro precisa estar devidamente capacitado para que ele possa acolher, orientar e esclarecer todas as dúvidas dessas mulheres sobre todos os aspectos da amamentação (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2015).

Quando se fala em amamentação necessita-se de tempo e espaço, uma consulta não é o suficiente para se abordar todos os aspectos que envolvem essa fase, o enfermeiro como agente dessa ação deve possibilitar um espaço para as mulheres falarem sobre suas experiências, medos, anseios, mitos e crenças (MARINHO;

ANDRADE; ABRÃO, 2015). A realização de atividades de educação em saúde em grupo, possibilitam essa aproximação da população com os profissionais de saúde a qual promove interações entre seres humanos de forma dinâmica e reflexiva, promovendo o fortalecimento das potencialidades individuais e grupais (BARBOSA et al, 2015).

Devem promover uma escuta ativa, no intuito de trazer a oportunidade da mulher se expressar, compartilhar suas experiências e saberes, fazendo assim troca de saberes entre profissional e comunidade. O diálogo entre profissionais com as mulheres/nutriz e a sua rede social é uma construção que pode despertar o entendimento do manejo e da prática do AM (LINHARES; PONTES; OSÓRIO, 2014).

O enfermeiro como profissional de saúde mais próximo às gestantes , detentor de conhecimentos técnicos e científicos deve utilizar meios facilitadores de educação em saúde na assistência direta a essas mulheres e sua família, assim como na comunidade. Através de ações focalizadas nas necessidades locais existentes e com auxílio de recursos interdisciplinares e intersetoriais é possível se alcançar a plenitude do cuidado. (BARBOSA et al, 2015).

### **3.2 Políticas públicas de incentivo e proteção ao aleitamento materno.**

Tendo o AM como uma prática de grande importância para a saúde da criança, e mesmo com diversos estudos comprovando sua eficácia sua prevalência está abaixo do recomendado. Por esse e diversos motivos, políticas públicas de saúde de incentivo e proteção ao AM foram criadas.

Uma das políticas públicas criadas foi a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. A mesma tem como objetivo qualificar as ações do AM e da alimentação complementar saudável para crianças menores de 2 anos e aprimorar as habilidades dos profissionais de saúde para a promoção do AM e da alimentação complementar como atividade de rotina das Unidades Básicas de Saúde.

O alojamento conjunto e a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) são outras iniciativas de extrema importância para promoção, apoio e implementação do AM, com viabilização de medidas para assistência padronizada para atuação do profissional de saúde, bem como sua melhor qualificação, e também padronização das instalações de saúde para aporte à Amamentação (BRASIL, 2015).

A Rede Cegonha, instituída no âmbito do Sistema Único da Saúde (SUS), pela Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, fundamenta-se nos princípios da humanização e da assistência, que asseguram às crianças, o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis, apoiando e dando subsídios para a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, que resultou na integração das ações da Rede Amamenta Brasil e da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável (Enpacs), lançadas em 2008 e 2009, respectivamente, com a finalidade de promover a reflexão da prática da atenção à saúde de crianças de 0 a 2 anos de idade e a capacitação dos profissionais de saúde para atuarem no aleitamento materno (BRASIL, 2015).

Outra estratégia criada para contribuir com a prática do aleitamento são os bancos de leite humano, os quais competem orientar, executar e controlar as operações de coleta, seleção e classificação, processamento, controle clínico, controle de qualidade e

distribuição e o mais importante a promoção da prática do aleitamento natural e assegurar a qualidade dos produtos distribuídos (BRASIL, 1988).

A lei nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006 que regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos, a partir de suas atribuições vem para proteger e incentivar o aleitamento (BRASIL, 2006).

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve como objetivo buscar publicações de forma sistematizada, a fim de avaliar e realizar uma crítica reflexiva dos textos. Esse estudo permitiu a avaliação de pesquisas científicas na área da saúde que abordam a temática proposta, verificando as metodologias de educação em saúde que estão sendo aplicadas e os impactos para a prática do aleitamento materno (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa da literatura conteve 6 fases: 1ª Fase - pergunta norteadora; 2ª Fase - busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase - categorização dos estudos; 4ª Fase - análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase - discussão dos resultados; e 6ª Fase - apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

### **4.2 Questão Norteadora**

A questão norteadora desta pesquisa foi: Quais os impactos da educação em saúde na prática do aleitamento materno?

### **4.3 Busca da Literatura**

O levantamento dos artigos foi realizado em uma busca on-line nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores usados: educação em saúde, aleitamento materno e enfermagem. A busca ocorreu no decorrer de setembro de 2019. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, no idioma português, publicados entre os anos de 2015 e 2019, que tiveram resultados conclusivos no impacto da educação em saúde na prática do aleitamento materno. Foram excluídos do estudo artigos em outros idiomas, artigos de revisão de literatura.

Os descritores foram cruzados de forma que abrangessem a educação em saúde com os diversos fatores do aleitamento materno (Educação em saúde AND Aleitamento materno, Aleitamento materno AND Enfermagem).

#### **4.4 Coleta dos dados**

Primeiro ocorreu a leitura do título e dos resumos dos artigos referentes ao tema, para serem selecionados conforme a pergunta norteadora.

Para coleta dos dados foi utilizado um instrumento construído pela pesquisadora em forma de quadro, conforme apêndice A. Com os seguintes itens: título, tipo de estudo, objetivo, praticas educativas utilizadas, resultados e referência bibliográfica.

#### **4.5 Análise dos dados**

O material selecionado foi analisado por meio de fichamento, o qual proporcionou uma maior aproximação com o material. Na sequência, os artigos foram submetidos a releituras, com a finalidade de realizar uma análise interpretativa, direcionada pela questão norteadora.

#### **4.6 Apresentação dos resultados**

Os resultados foram apresentados de forma sintetizada em um quadro que apresenta os resultados em resposta à pergunta norteadora e as principais características dos artigos analisados.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo de revisão foram analisados 9 artigos científicos que atenderam aos critério de inclusão previamente estabelecidos. Os dados do Quadro 1, representam os artigos selecionados com seus respectivos títulos, tipo de estudo, objetivo dos estudos, pratica educativa utilizada, resultados, autores e ano de publicação.

**Quadro 1.** Artigos com os desfechos da educação em saúde no aleitamento materno

<b>Título</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Pratica educativa utilizada</b>	<b>Resultados</b>	<b>Autor e ano de publicação</b>
1.Imagens do ato de amamentar como cuidado em saúde: a percepção das próprias nutrizes	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo.	Analisar a percepção das nutrizes sobre o ato de aleitar, a partir da própria imagem fotográfica.	Fotografaram as mulheres enquanto amamentavam no hospital e em seguida, após sete dias da alta houve um encontro com essas mulheres, objetivando-se captar a percepção de cada uma em relação à própria imagem durante o aleitamento.	As imagens tridimensionais, refletiu a rede de cuidados à amamentação no pré-natal, parto e puerpério presente na atuação dos profissionais de saúde, tendo em vista o alcance do sucesso da amamentação.	SÁ et al, 2019
2.Promoção da auto eficácia em amamentar por meio de sessão educativa grupal: ensaio clínico randomizado	Ensaio clínico controlado e randomizado	Avaliar o efeito da estratégia educativa em sessão grupal a partir da utilização do álbum seriado “Eu posso amamentar o meu filho” na promoção da auto eficácia em amamentar.	Sessão grupal que promove a auto eficácia em amamentar, por meio do álbum seriado “Eu posso amamentar o meu filho”	Encontrou-se maior percentual de mulheres com auto eficácia em amamentar alta ao longo do período de acompanhamento no grupo intervenção.	Rodrigues et al. 2017
3.Educação em saúde para promoção do aleitamento materno: relato de um projeto de extensão	Estudo Descritivo do tipo relato de experiência	Relatar a experiência resultante de ações de educação em saúde desenvolvidas em um projeto de extensão cujo público-alvo foram	Foram desenvolvidas atividades educativas voltadas diretamente as mulheres tais como: palestras, mutirões, visitas domiciliares, oficinas, rodas de	As ações desenvolvidas favoreceram o desenvolvimento de uma consciência crítica das mães a partir do conhecimento adquirido em ações realizadas no projeto.	Vieira et al. 2016

		puérperas, gestantes e mães.	conversa e grupos de discussões dentre outras ações.		
4. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro	Estudo descritivo, tipo relato de experiência	Realizar uma ação educativa sobre o aleitamento materno, para gestantes na sala de espera das consultas de pré-natal, em uma unidade municipal de saúde.	No primeiro momento foi realizado um jogo com as gestantes na sala de espera, no segundo momento uma roda de conversa.	Percebeu-se que as gestantes estão cada vez mais informadas sobre a importância do AM, mas ainda precisam de orientações e atenção nesse momento da vida delas, pois ainda existem alguns mitos que prevalecem, podendo dificultar a adesão à amamentação exclusiva.	Sardinha et al. 2019
5. O processo de ensino-Aprendizagem de puérperas Nutrizes sobre aleitamento materno.	Pesquisa qualitativa	Descrever o processo de ensino-aprendizagem relacionado ao aleitamento materno de puérperas nutrízes.	Utilizou-se a dinâmica de criatividade e sensibilidade (DCS) intitulada “Linha da Vida”. Esta técnica permite ao pesquisador observar o objeto por uma perspectiva histórico-social, uma vez que estimula a socialização de experiências e vivências adquiridas ao longo da vida.	Nessas relações, o aprendizado foi sobre importância da amamentação, qualidade do leite materno, posicionamento do bebê e manejo das mamas. A mediação de saberes ocorreu por experiências prévias, além de orientações profissionais através de estratégias verbais e demonstrativas.	Rocha, et al. 2018.
6. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação	Pesquisa qualitativa do tipo descritiva	Conhecer a rede de apoio social das puérperas na prática da amamentação.	Foram desenvolvidas entrevistas para conhecer a rede de apoio da mulher.	A amamentação aparece como um ato permeado por mitos, crenças e valores repassados de geração em geração, sendo fortemente influenciada pela rede de apoio social da puérpera.	Prates, et al. 2015.
7. O aprendizado entre mulheres da família sobre amamentação e os cuidados com o bebê: contribuições para atuação de	Estudo qualitativo	Compreender o que mulheres de diferentes gerações aprendem e ensinam sobre a prática de amamentar e os cuidados com o bebê.	Foram realizadas entrevistas afim de evidenciar os processos educativos passados por mulheres da família.	Compreender o que mulheres de diferentes gerações aprendem e ensinam sobre a prática de amamentar e os cuidados com o bebê.	Martins; Montro ne 2017.

profissionais de saúde					
8. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família	Qualitativa	Promover o aleitamento materno a partir do desenvolvimento de uma intervenção educativa junto a um grupo de gestantes frequentadoras de um Centro de Saúde da Família de um município do Ceará.	Foram realizadas entrevistas, oficinas, grupo de discussão com o uso de técnicas lúdicas e audiovisuais.	Evidenciou-se que estas atividades propiciaram uma ampla troca de informações, promovendo um momento de interação, assim as ações desenvolvidas favoreceram o esclarecimento de dúvidas, o surgimento de novas reflexões e a difusão do conhecimento.	Oliveira et.al 2017
9. Aplicação de álbum seriado para promoção da auto eficácia materna em amamentar	Estudo experimental	Avaliar os efeitos do uso do álbum seriado como intervenção educativa na melhoria da auto eficácia materna na amamentação.	Aplicação do álbum seriado “Eu posso amamentar o meu filho”.	Constatou-se que, após intervenção educativa, todas as puérperas do grupo intervenção apresentaram auto eficácia elevada, enquanto que o percentual se manteve semelhante ao início no grupo controle.	Chaves et. Al 2015

### 5.1 Os impactos da educação em saúde na prática do aleitamento materno

A educação em saúde e a promoção da saúde são práticas importantes durante a gestação pois as mesmas preparam a mulher para o parto, puerpério e amamentação, sendo esse o momento ideal para tirar todas as dúvidas da gestante sobre esse processo. No artigo 4 no qual foi realizado uma ação educativa para promoção do AM, evidenciou que as gestantes participantes da roda de conversa ao final, receberam bem as informações que foram passadas e sugeriram que mais ações como essa fossem realizadas durante o pré-natal. Com isso podemos constatar que as ações de educação em saúde devem aplicadas com mais frequência na unidade e nos mostra que essas gestantes entenderam a importância e os benefícios do AM, causando nelas a vontade de aprender mais sobre esse processo.

As orientações e atividades educativas sobre a amamentação devem acontecer desde o pré-natal e dando continuidade no parto e no puerpério, pois nestes momentos de contato direto com a mulher são para se sanar todas as duvidas da mulher em relação a esse processo o qual engloba diversos fatores, como os seus benefícios, os mitos

existentes, intercorrências e sua prática, todos esses aspectos devem ser discutidos e assim incentivar o AM (SÁ et.al, 2019).

Observa-se que dos artigos analisados, 3 ( 5, 6, 7) revelaram que as mulheres sempre trazem um conhecimento sobre amamentação isso vem de outras mulheres da família e que ao longo dos anos vão repassando seus conhecimentos, suas experiências, crenças e valores, o que mostra que tal conhecimento também pode contribuir para o incentivo ao AM, mas não se pode descartar a ideia de que muitas crenças e mitos não favorecem a saúde do bebê.

Nos estudos 2 e 9 as estratégias funcionam como incentivo para o AM além de contribuir para o aumento da auto eficácia das mães em amamentar. Os dois utilizaram uma intervenção educativa em sessão grupal, por meio de um álbum seriado, após ser aplicado constatou-se que as mulheres desenvolveram uma reflexão crítica sobre o processo de amamentação o que as possibilitam a tomada de decisões conscientes. A intervenção possibilitou a troca de experiências, trocas que possibilitaram que essas mulheres se tornassem mais confiantes e proporcionando assim a auto eficácia desse processo.

A amamentação recebe contribuições em decorrência das atividades educativas, os artigos 3, 4, 8, trazem a importância da realização dessas ações e mostram que através dessas ações educativas as gestantes desenvolveram o pensamento crítico e reflexivo em relação a esse processo. O que nos dá a entender que a partir dessas ações essas mulheres irão tomar decisões conscientes sobre o ato de amamentar seja ela aderindo ou não.

O artigo 1 a partir das imagens das mulheres vivenciando a lactação ainda no espaço da maternidade, apontaram para a necessidade da promoção e apoio à amamentação no pré-natal, parto, nascimento e puerpério. As mesmas relataram que o pré natal é pouco eficaz nesse processo, ou seja há falhas das equipes de saúde na realização de práticas educativas de incentivo e apoio ao AM.

Ao analisar os artigos podemos notar que as práticas educativas mais utilizadas são por meio de discussões em grupos, dinâmicas, troca de experiências e acontecem com mais frequência na atenção básica. Isso nos mostra a necessidade de se desenvolver novos métodos como: apresentações lúdicas, jogos, musical e outros para fortalecer o incentivo ao AM.

Uma das práticas realizadas que podemos ver que levou a um resultado muito significativo foram as que utilizaram o álbum seriado, o mesmo proporcionou a alta eficácia do AM das mães que participaram da intervenção. Isso revela que esse modelo de atividade deve ser mais aprofundado e disseminado, para o alcance de mais mulheres, possibilitando assim a auto eficácia do AM.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como foco principal trazer os diferentes desfechos e impactos das atividades educativas no AM. Observou-se notória contribuição para a redução dos mitos existentes e da insegurança das mulheres em amamentar. O compartilhamento de experiências, discussões e reflexões que as atividades educativas trazem, possibilitaram um pensar crítico com escolhas conscientes para o processo da amamentação. Outros impactos evidenciados foi a questão da prática educativa desenvolvida pelo apoio social e familiar da mulher que a partir de saberes de outras mulheres possibilitam o incentivo ao AM.

A partir dos artigos analisados, pode-se concluir que as ações educativas devem ser desenvolvidas em todos momentos de contato direto com as mulheres, sendo na gestação durante as consultas de pré natal um dos momentos mais importantes. Sendo assim o enfermeiro é o principal agente nesse processo, pois é o profissional de contato contínuo com essa mulher. Cabe a ele desenvolver estratégias contínuas para o fortalecimento e segurança das mulheres em relação a amamentação.

Esse estudo aponta para a necessidade de novas pesquisas com delineamento que produzam evidências em relação as praticas educativas para o incentivo do aleitamento materno e a eficiência da sua prática.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, M. M.; ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Revista Científica Perspectivas online**, Campos dos Goytacazes, v. 3, n. 9, p. 93-110,2009. Disponível em:

[http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n9/volume%203\(9\)%20artigo9.pdf](http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n9/volume%203(9)%20artigo9.pdf) Acesso em: 11 de Jan. de 2019.

ALMEIDA, J. M.; LUZ, S. A. B.; UED, F. V.. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, Ed. Elsevier. 33, jun. 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf>. Acesso em 17 de Fev. de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança, aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, 2015. Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em 12 de Jan de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Educação em saúde diretrizes**. Brasília, 2007. Disponível em:

[http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files\\_mf/dir\\_ed\\_sau.pdf](http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/dir_ed_sau.pdf). Acesso em 12 de Jan de 2019.

BRASIL, Portaria nº 322, de 26 de maio de 1988. **Normas Gerais Para Bancos de Leite Humano**.1 ed. Brasília, DF. Disponível em:

[http://www.redeblh.fiocruz.br/media/p322\\_1988.pdf](http://www.redeblh.fiocruz.br/media/p322_1988.pdf). Acesso em 20 de jul 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação**. Brasília, 2015. Disponível em:[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_nacional\\_promocao\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf). Acesso em : 24 de jul de 2019.

CHAVES, A. F. L. et al. Aplicação de álbum seriado para promoção da autoeficácia materna em amamentar. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 3, p.407-414. 2015. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324041234014.pdf>. Acesso em 05 de set de 2019.

FRANÇA, A. F. S. S, et al. Contribuições da educação em saúde por enfermeiros na adesão ao aleitamento materno. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, 2016. Disponível em:

<https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/download/79/85/>. Acesso em 23 de jun de 2019.

LINHARES, P. M. F.; PONTES, M. C.; MÔNICA, O. M. Construtos teóricos de Paulo Freire norteando as estratégias de promoção à amamentação. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292014000400433&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292014000400433&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em 14 de jun de 2019.

MARINHO, M. S.; ANDRADE, E. N.; ABRÃO, A. C. F. V. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. **Rev. Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2 Salvador, Bahia, 2015. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598>. Acesso em: 27 de Jun de 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. texto contexto enferm**, Florianópolis. v. 17, n.4. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em 24 de Jul de 2019.

OLIVEIRA, C. M. et al. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/16326>. Acesso em 15 de out de 2019.

BRASIL, Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).. **Portaria Nº 1.130, de 5 de Agosto de 2015**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html). Acesso em 24 de jul 2019.

PEREIRA, R. M, et al. O conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da amamentação: saberes e práticas. **Rev. Fun. Care Online**, 2019. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6476/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6476/pdf_1). Acesso em: 30 de Ago de 2019.

PRATES, L. A. et al. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, , v. 19, n. 2, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0310.pdf>. Acesso em : 24 de out de 2019.

QUADROS, J. S.; REIS, T. L. R.; COLOMÉ, J. S. Enfermagem obstétrica e educação em saúde: contribuições para vivência do processo de parturição. **Rev Rene**, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/sms/resource/pt/biblio-835667>. Aceso em: 30 de Ago de 2019.

ROCHA, A. L. A. et al. O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. **Rev. Cuidarte**, v. 9, n. 2, Universidad de Santander – UDES, 2018. Disponível em:

[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S22160973201800020215&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S22160973201800020215&lng=en&nrm=iso). Acesso em 24 de out de 2019.

RODRIGUES, A. P. et al. Promoção da autoeficácia em amamentar por meio de sessão educativa grupal: ensaio clínico randomizado. **Rev. Texto Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 4, Santa Catarina, 2017. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072017000400321&script=sci\\_abstractnt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072017000400321&script=sci_abstractnt). Acesso em: 24 de Out de 2019.

RIO, C. T. F; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, São Luiz, Ma, 2004. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000200024](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200024). Acesso em 14 de jun de 2019.

RODRIGUES, D; SANTOS, V. E. A Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: uma revisão bibliográfica da publicações científicas no Brasil. **Enfermagem / Nursing**, São Paulo, 2010. Disponível em:

[https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/04\\_out-dez/V28\\_n4\\_2010\\_p321-324.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/04_out-dez/V28_n4_2010_p321-324.pdf). Acesso em: 14 de jun de 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**. v. 8, n.1, p.102-6, São Paulo, 2010. Disponível em:<[http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf)> Acesso em 15 de Jul de 2019

SÁ, F. M. D. L. et al. Imagens do ato de amamentar como cuidado em saúde: a percepção das próprias nutrizes. **Faculdade de Enfermagem Ufpel**. v. 10, n. 01, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/15945/10153>. Acesso em: 24 de out de 2019

SARDINHA, D. M. et al. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. **Rev Enferm Ufpe On Line**, v. 13, n. 3, Recife, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/238361/31593>. Acesso em: 25 de out de 2019.

RODRIGUES, N. A, Gomes A. C. G. Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. **Rev. Enferm.** v. 17, n. 1, 2014.

Disponível:<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/viewFile/12791/10009>. Acesso em 16 de Janeiro de 2019.

VIEIRA, F. S. et al. Educação em saúde para promoção do aleitamento materno: relato de um projeto de extensão. **Rev. Enfermagem da Universidade Federal do Piauí**, Caxias Ma, 2016. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/16326/12418>. Acesso em : 25 de out de 2019.

VASCONCELOS, E, M.; Cruz, P. J. S. C. **Educação popular na formação universitária reflexões com base em uma experiência.** Hucitec editora, Ed. universitária UFPB. São Paulo, João Pessoa, Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao\\_popular\\_formacao\\_universitaria.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_popular_formacao_universitaria.pdf). Acesso em 16 de Janeiro de 2019.

**8. APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Título do artigo	
Tipo de estudo	
Objetivo	
Pratica utilizada	
Resultados	
Referencias	